

A ÚLTIMA SESSÃO

Fundado em abril de 1969, a tradicional sala de cinema da 110/111 Sul fecha as portas para se transformar em lugar de cultos evangélicos da Igreja Renascer

Cine Karim vira templo

Carlos Moura

Klecius Henrique

Da equipe do **Correio**

Brasília não tem mais a maior tela de cinema do país. A faixa do Cine Karim (110/111 Sul), que avisava com orgulho a marca e ainda falava do som *dolby stereo*, será retirada em breve. No local, estará letreiro da Igreja Cristã Apostólica Renascer em Cristo (ou simplesmente Igreja Renascer), que alugou o espaço por três anos. A mudança já é visível. Na entrada do antigo cinema, uma faixa improvisada avisa que os protestantes, outra vez, tomaram lugar dos cinéfilos. Somente um cartaz perdido do filme *102 Dálmatas* e aviso das exigências da meia entrada lembram que ali funcionava um cinema.

Fundado em abril de 1969, o Cine Karim fechou as portas em 1º de outubro, porque estava dando prejuízo. Segundo Marcos Nabut, superintendente do Grupo Karim (dono dos cines Top Mall, em Taguatinga, e Márcia, no Conjunto Nacional), há pelo menos três anos o Karim, que até já abrigou o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, trabalhava no vermelho. "Resistimos bravamente por amor ao negócio. Mas chegou a hora de deixarmos a emoção de lado", disse Nabut, 42 anos, lembrando que o cinema, que pertence ao pai, Karim Nabut, foi o primeiro emprego dele aos 13 anos.

"O que nos levou a fechar foi o mesmo motivo de outros cinemas de rua ou de bairro, como o Bristol e o Venâncio Jr. Nós não tínhamos como concorrer com os cinemas de shopping ou com os multiplex que surgiram depois. Exemplo claro disso é que o Severiano Ribeiro, o maior grupo de cinema do Brasil (em Brasília tem salas no ParkShopping, Pátio Brasil e Brasília Shop-



FAIXA COLOCADA NA ENTRADA DO CINE KARIM DA 110/111 SUL ANUNCIA O FIM DAS SESSÕES DE CINEMA

ping), não resistiu também e acabou com o Atlântida há cinco anos", emenda Nabut.

DESCARTANDO

Para que não desse prejuízo, o Karim precisava ter pelo menos 1.750 espectadores por semana. Nos últimos anos, a média não ultrapassava a marca dos 1,2 mil ingressos vendidos. *Titanic* (James Cameron) foi o último filme rentável — 8 mil espectadores por semana. *Revelação*, que esteve em cartaz até 30 de setembro, não ultrapassou a média de 900 espectadores por semana. Como o número só caía, Nabut desistiu do Karim, alugou o espaço à Renascer e descartou usá-lo no futuro como cinema, embora tenha guardado a maior tela do Brasil no depósito do

grupo em Taguatinga.

O valor do aluguel é mantido em segredo. Nabut não fala. Muito menos o bispo José Luiz Sacramento Oliveira, que inaugurará o novo templo no próximo sábado, às 20h. "Tivemos que ter coragem para encarar o desafio", comentou Oliveira. O Karim era cobiçado pela Renascer desde 1998. Na época, quando chegou ao Distrito Federal, a igreja tentou alugá-lo. Levou um não do grupo Karim. E acabou se contentando com os cines Bristol, no Conic, e o Paranoá, em Taguatinga, outros dois fechados que engrossam a lista de templos da Renascer no DF.

Com o contrato fechado, a Renascer decidiu transferir a sede da igreja em Brasília do Conic, onde funcionava no antigo Cine Bristol, para o Karim, onde o au-

ditório comporta 850 dos cinco mil fiéis brasilienses da Renascer. Não dá dó fechar um cinema como este, bispo? "Não, porque vamos oferecer ao povo muito mais do que o cinema oferecia. Dá alegria, pois ajudaremos centenas de pessoas", diz ele, enquanto comanda os últimos preparativos para inauguração do sábado.

A choperia que funciona na Galeria Karim, garante o bispo Oliveira, não será problema para o templo. "Cada um fica na sua. Não temos nenhum dogma. Estamos livres para servir a Deus. Esses jovens que frequentam a choperia, inclusive, serão bem-vindos à igreja", afirma. Isso porque a Renascer da 110 Sul funcionará 24 horas a partir de novembro. A programação prevê cultos a cada duas horas.